



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 110

Julho/2024

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Constelação Familiar à Luz do Espiritismo

por Rodolfo Collevatti

“A terapia familiar sistêmica, mais conhecida por Constelação Familiar, foi criada por Bert Hellinger (1925-2019). Bert era alemão, católico, e se formou psicoterapeuta após deixar o sacerdócio na África, motivado por trabalhos de dinâmica de grupo liderados por clérigos anglicanos na região onde era missionário.

De acordo com o site¹ de sua família, Constelação Familiar é o nome de uma prática na qual pessoas são colocadas como membros representantes de uma família, uma empresa ou um produto, para uma dinâmica em grupo, visando descobrir os antecedentes de falhas, doenças, desorientações, vícios, agressões, desejos de morte e muito mais, nestes arranjos. O procedimento seria útil sempre quando decisões precisassem ser tomadas.

¹ Site de Constelação Familiar da família do fundador e detentores dos direitos de uso da marca. Disponível em LINK-1. Acesso em 9 de setembro de 2023.

Tendo a Doutrina Espírita por princípio “as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível², buscando conduzir o espírita a ser um verdadeiro cristão ³”, é natural que o Espiritismo não tenha foco em resolver problemas de empresas ou produtos, nem tampouco problemas humanos imediatistas. Quanto ao suporte para tomada de decisões pessoais, somos convidados por Santo Agostinho, diante de indecisões sobre o valor de nossas ações, a nos perguntarmos como a julgaríamos se fosse praticada por outra pessoa⁴. Contamos também com os conselhos de nossos Espíritos protetores, nos intuindo quando necessário, e pela voz da nossa consciência⁵.

Certamente, o Espiritismo não tem por objetivo substituir nenhuma técnica psicanalista ou psicológica. Inclusive, quando recebemos alguém na Casa Espírita para atendimento fraterno com indícios de necessidade de amparo psicológico ou médico, a recomendação⁶ é buscar um especialista.

No entanto, a presente análise da Constelação Familiar à luz do Espiritismo é pertinente, pois há pessoas propagando a técnica em diversos meios, como se essa fosse parte integrante da Doutrina.

Hellinger concedeu uma longa entrevista a Gabriele Ten Hovel⁷. Vamos resumir e comentar suas explicações e afirmações mais relevantes.

Bert explica que sua terapia procura verificar se há alguém na família “emaranhado” nos destinos de seus antepassados e, assim, trazer à luz tais

² KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Introdução, p.14.

³ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. XVII item 4.

⁴ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Pergunta 919-A.

⁵ Livro dos Espíritos. Perguntas 523 e 524.

⁶ PEREIRA FRANCO, Divaldo. Atendimento Fraterno. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: FEB, 1997. Página 25. Disponível em LINK-2. Acesso em 9 de setembro de 2023.

⁷ HELLINGER, Bert; TEN HOVEL, Gabriele. Constelações Familiares: o Reconhecimento das Ordens do Amor. 5ª edição. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2006.

emaranhamentos por meio do trabalho com constelações familiares e, dessa forma, a pessoa conseguiria então se libertar deles com mais facilidade.

Ora, conforme O Livro dos Espíritos, nossas ações não foram previamente determinadas de forma irrevogável, nossa inteligência não é dominada pela força do destino, e temos livre-arbítrio na escolha de nossa existência e das provas que elegemos quando Espíritos na erraticidade, e agora, encarnados, podemos resistir ou ceder aos arrastamentos⁸. Assim, o bom Espírita não precisa se preocupar com a possibilidade de ter um destino “emaranhado” por seus antepassados, mas sim em se esforçar para domar suas más inclinações, dominar suas tendências materialistas e trabalhar na sua transformação moral.

Ao descrever melhor os emaranhamentos, Hellinger afirma que as pessoas revivem inconscientemente o destino de antepassados, dando o exemplo de uma criança entregue para adoção numa família, numa geração anterior. Segundo ele, um descendente dessa família irá se comportar como se fosse ele mesmo também abandonado, e só poderá se livrar de tal emaranhamento se conhecer o fato, e, por intermédio da Constelação Familiar, honrar seu antepassado, fazendo-o assim retornar a fazer parte do sistema familiar, e passar a olhar afetuosamente para seus descendentes.

Nossas tribulações são expiações ou provas, para podermos reparar o mal que fizemos e tentarmos melhorar, começando de novo a tarefa que falhamos em outra vida, como nos ensina Allan Kardec⁹. Assim, na hipótese de reencarnarmos com prova ou expiação semelhante à de um antepassado, o caminho para resolvermos o nosso problema é a reparação de nossos atos, aceitando nossas provas, e trabalhando constantemente nossa transformação

⁸ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Pergunta 872.

⁹ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. V item 8.

moral, e não simplesmente fazendo uma declaração de honra a um antepassado numa prática terapêutica.

Ainda segundo Hellinger, uma injustiça cometida por antepassados seria sofrida por algum descendente, repetidamente, pois membros inocentes de uma família sofreriam uma injustiça expiada por meio do emaranhamento, porque a consciência de grupo da família não trataria com justiça os descendentes.

Tal assertiva é frontalmente contrária aos ensinamentos espíritas. As pessoas não expiam os erros dos outros; lembremos a promessa Divina: “a justiça do justo cairá sobre ele mesmo”¹⁰. Assim, não precisamos temer sofrer por injustiças cometidas por antepassados de forma alguma.

Hellinger dá exemplos do funcionamento da Constelação Familiar, onde se colocam pessoas para representar parentes vivos ou mortos. Cita também um caso no qual três antepassados teriam se suicidado devido a uma injustiça cometida por uma bisavó, contra o filho de um primeiro matrimônio, transferindo a propriedade ao filho do segundo casamento. Isso teria causado o desejo de mais um descendente de se matar, o que fora evitado por Hellinger, ao evocar o parente morto injustiçado e explicar a este que seu parente agora iria anunciar para a família a injustiça cometida contra ele e o reverenciaria. Essa prática teria livrado a pessoa do estado de pânico e evitado o seu suicídio.

Creemos que Bert, inconscientemente, tenha percebido a influência da reencarnação durante nossa vida corpórea, associando o “emaranhado” atual com a conduta do antepassado, pois em muitos casos, o familiar de agora foi o próprio ancestral em existência passada

¹⁰ KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. VI item 25 parágrafo 20.

É inevitável também a associação da técnica de Hellinger com o uso de mediunidade para fazer regressão de memória de existências passadas. Claro, nem a evocação de mortos e tampouco a mediunidade são exclusividade do Espiritismo. Apesar de não mencionar a reencarnação ou a possibilidade da comunicação com Espíritos – algo esperado diante de sua formação católica - Hellinger reconhece que se expunha a um contexto para ele incompreensível, durante as práticas por ele chamadas fenomenológicas. Inclusive mencionou ter visto, numa constelação, uma criança que fora assassinada, o que chamou de algo não visível, de fenômeno. Nós espíritas chamamos isso de fenômeno mediúnico, e somos convidados a atentar para necessidade das reuniões de estudo para a prática da mediunidade, face aos riscos de obsessão, fascinação, e de nos iludirmos com Espíritos enganadores¹¹, entre tantos cuidados e técnicas a serem aprendidos após o estudo básico da Doutrina. Assim, alertamos para o risco de se escolher pessoas ao acaso para fazerem o papel de entes mortos sem os devidos estudos.

Segundo Bert, os filhos teriam que aceitar os pais como são, e os pais não poderiam e nem precisariam ser diferentes, uma vez que esses seriam seus pais devido a sua união como homem e mulher, e não por serem bons ou ruins.

O Espiritismo nos chama à piedade filial, ao respeito, atenção e condescendência com nossos pais¹². No entanto, afirmar que os pais não precisariam ser diferentes, equivale a negar a necessidade de evoluirmos como Espíritos e negar a responsabilidade da paternidade, uma missão dada por Deus aos pais para que dirijam os filhos pelo caminho do bem¹³.

Hellinger correlacionou a felicidade com a sensação de estarmos plenamente integrados à fase de desenvolvimento na qual nos encontramos em dado

¹¹ KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. XXIX item 329.

¹² KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. XIV item 3.

¹³ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Pergunta 582.

momento, como por exemplo: se crianças, se somos homens ou mulheres de verdade, ou ainda pais e mães de verdade, e se somos bem-sucedidos em nossa profissão. Ele questiona se uma sociedade na qual só existisse gente feliz, poderia ter força ou grandeza.

Mais uma vez, temos uma distância grande das ideias de Hellinger quanto ao Espiritismo. Nossa vida nos foi dada como prova ou expiação, e assim não podemos ainda gozar de felicidade completa na Terra¹⁴. Podemos sim alcançar uma felicidade relativa “tão grande quanto o comportamento” nossa existência. No entanto, para isso, somos chamados a praticar a Lei de Deus¹⁵. Além disso, quanto a ser homem ou mulher “de verdade”, vale lembrar que o Espiritismo abomina os preconceitos¹⁶ e, ademais, os Espíritos não têm sexo, assim, o que lhes importa são as provas que irão passar durante a reencarnação¹⁷, e não sua posição quanto ao gênero ou sucesso profissional. Quanto à felicidade de uma sociedade com “gente feliz” ser o entrave para a força e grandeza de uma sociedade, um dia chegaremos a ser Espíritos puros, gozaremos de felicidade inalterável, pois não mais estaremos sujeitos às adversidades e necessidades da vida material e assim, não mais sofreremos provas nem expiações¹⁸. Ora, se isso não traduz força ou grandeza, desconheço forma melhor de as descrevermos.

Ressaltamos também que a terapia da Constelação Familiar é condenada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), pois vários de seus pressupostos teóricos são contrários a normativas, resoluções e leis relativas ao exercício da psicologia. Segunda nota do CFP¹⁹, as sessões de Constelação podem levar os participantes a estados de sofrimento ou desorganização psíquicas, sem que

¹⁴ Livro dos Espíritos Pergunta 920.

¹⁵ idem. Pergunta 921.

¹⁶ KARDEC, Allan. A Gênese. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. I item 36.

¹⁷ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Perguntas 201 e 202.

¹⁸ Livro dos Espíritos. Pergunta 113.

¹⁹ Notícia sobre nota do Conselho Federal de Psicologia. Disponível em LINK-3. Acesso em 10 de setembro de 2023.

haja conhecimento técnico necessário para capacitar o profissional a reagir adequadamente à tais situações.

De fato, uma busca na internet por cursos de formação de “constelador”, nome que se dá às pessoas habilitadas a empregar o método, nos permite afirmar que pode-se aprender a técnica rapidamente, com uma carga horária equivalente a poucos meses de estudo, e observamos não haver pré-requisitos de formação em psicologia ou psicanálise para participar de tais cursos, dificultando assegurar aos profissionais “formados” nos cursos, a capacitação necessária para lidar com emoções fortes e traumas eventualmente despertados numa sessão de Constelação Familiar, como alerta o CFP.

A nota da CFP também cita o reconhecimento do uso da violência como mecanismo para se restabelecer hierarquias supostamente violadas, incluindo a atribuição a meninas e mulheres a responsabilidade pela violência sofrida, além da violação de normas do CFP sobre gênero e sexualidade.

De fato, Hellinger reafirmou a atribuição de papéis rígidos para pais e filhos, e assim, não estranhamos que os eventos citados pelo CFP tenham possivelmente ocorrido em função do eventual despreparo dos “consteladores”. Além disso, Bert entende que as famílias onde os homens estão em primeiro lugar se sentem melhores em 70% dos casos contra apenas 30% dos casos quando a mulher ocupa esse lugar. Creio que essa afirmativa machista também explica a reação do CFP.

A partir da entrevista de Hellinger, nos parece que a Constelação Familiar foi embasada em suas experiências e opiniões pessoais, carecendo de base científica, justificando a nota do CFP. Vale ressaltar, nesse particular, a importância da ciência para o Espiritismo²⁰.

²⁰ KARDEC, Allan. A Gênese. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap I, item 16.

Dessa forma, a Constelação Familiar seria uma prática alternativa, e assim, talvez, poderia servir àqueles que buscam uma terapia rápida, que promete auxiliar na tomada de decisões e resolução de problemas materiais imediatos. Aqueles que escolhem esse caminho correm os riscos aqui citados, e se submetem a uma terapia cuja prática e pressupostos teóricos são, com base nos conflitos aqui expostos, desalinhados com o ensinamento Espírita.

Finalmente, cabe um esclarecimento. Há sites na internet, supostamente espíritas, usando o livro Constelação Familiar de Joanna de Ângelis, como se fora uma ratificação da Doutrina ao método. Ora, qualquer pessoa que se dê ao trabalho de ler o livro, poderá constatar que a autora utiliza o termo como sinônimo de família espiritual e, em nenhum momento, advoga a favor do método de Hellinger, de forma alguma.

Assim, esperamos ter esclarecido alguns enfoques bem distintos entre esta prática não espírita e a Doutrina Espírita, e os riscos de espíritas advogarem o uso de Constelação Familiar no âmbito do Espiritismo”.

Rodolfo Collevatti, palestrante e conselheiro do Centro Espírita Divino Mestre

revista Fonte Espírita.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos
para recebê-la via e-mail:
dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br**

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva